

BOLETIM ELETRÔNICO 40 CEPENE *anos*



ICMBio - MMA
CENTRO NACIONAL DE PESQUISA E CONSERVAÇÃO
DA BIODIVERSIDADE MARINHA DO NORDESTE

SUMÁRIO



TÓPICO 1 **História do local**

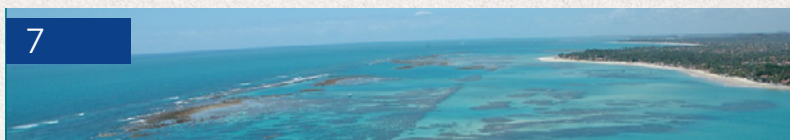
3

Nossas origens

4

Como tudo começou

7



TÓPICO 2 **Nasce o CEPENE**

10

Sobre a área onde se localiza o imóvel

13

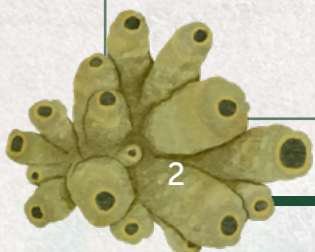
Contexto ecológico local

16

Projetos

18

Instituições parceiras



NOSSAS ORIGENS

Para entender a importância do CEPENE/ICMBio nos dias de hoje, é preciso visitar o passado e compreender o contexto das políticas públicas do final do século XIX e início do século XX, a exemplo das unidades de saúde para doenças contagiosas; a formação educacional profissionalizante na década de 1920/30; a implantação das escolas de pesca na década de 1950; o processo de modernização da pesca a partir dos anos 1970, e mais recentemente, a conservação da biodiversidade e dos ecossistemas costeiros e marinhos, e o uso sustentável dos recursos naturais. Até ser um centro de pesquisa, o local abrigou uma sucessão de instituições e ao longo de 119 anos, desenvolveu políticas públicas integrando a pesquisa para geração de conhecimento, a aplicação do conhecimento produzido e a educação para compartilhar o conhecimento.

A área e o imóvel que o CEPENE utiliza atualmente já serviu a várias instituições públicas ao longo dos anos, a saber:



COMO TUDO COMEÇOU

Em 1904, o geólogo americano Jonh Casper Branner publicou em um dos volumes da Geological Series - Museum of Comparative Zoology, Harvard College in Cambrigde -, o livro **The Stones Reefs of Brazil, their Geological and Geographical Relations, with a chapter on the coral reefs**. Esta publicação foi fruto das expedições promovidas em conjunto com o Serviço Geológico Brasileiro entre 1875 e 1899 e faz citação a Tamandaré como uma das melhores localidades para a realização dos estudos e pesquisas sobre os recifes, vista a forma ideal da Baía de Tamandaré para entrada de grandes embarcações; a extensão, altura e os canais entre os recifes e a nova estação sanitária que poderia apoiar os pesquisadores com as embarcações.

A estação sanitária a que Branner se referia era o **Lazareto de Tamandaré**, construído pelo Governo Federal no início de 1900. Maria do Carmo Ferrão, em seu livro "Tamandaré, a história de um município", relata que nessa estação permaneciam em quarentena os passageiros dos navios com destino à Europa, em razão de epidemias de febre amarela, varíola, cólera e hanseníase que assolavam o Brasil. Os navios que vinham ao Brasil com imigrantes atracavam no porto de Tamandaré, onde era realizada a triagem das pessoas. As que se encontravam em bom estado de saúde eram liberadas, e caso contrário, eram tratadas no Lazareto.



No início da década de 1920, com o avanço dos trabalhos de Oswaldo Cruz na área da saúde e vacinação, as dependências do Lazareto foram doadas ao Ministério da Agricultura. Em 1923, o então presidente Artur Bernardes criou por decreto (nº 16.105 de 21 de julho) o **Patronato Agrícola João Coimbra**, inaugurado em 05 de novembro de 1924.



Edifício das oficinas



O patronato funcionava como escola desde a alfabetização até o ensino da admissão, e como complemento, as crianças e jovens aprendiam ofícios como alfaiataria, sapataria, música e carpintaria. Outro ensinamento era a agricultura, com o plantio de coqueiros, chegando a abranger a área hoje ocupada pela Reserva Biológica do Saltinho. Em 1947, já como escola agrotécnica, foi transferida para a cidade de Barreiros, onde hoje funciona o Instituto Federal de Educação de Pernambuco (Campus Barreiros).

O Patronato Agrícola funcionou até 1950, e em **1951** foi criada a **Escola de Pesca de Tamandaré**, com a chegada de equipamentos, recuperação dos antigos prédios e construção de novas estruturas.

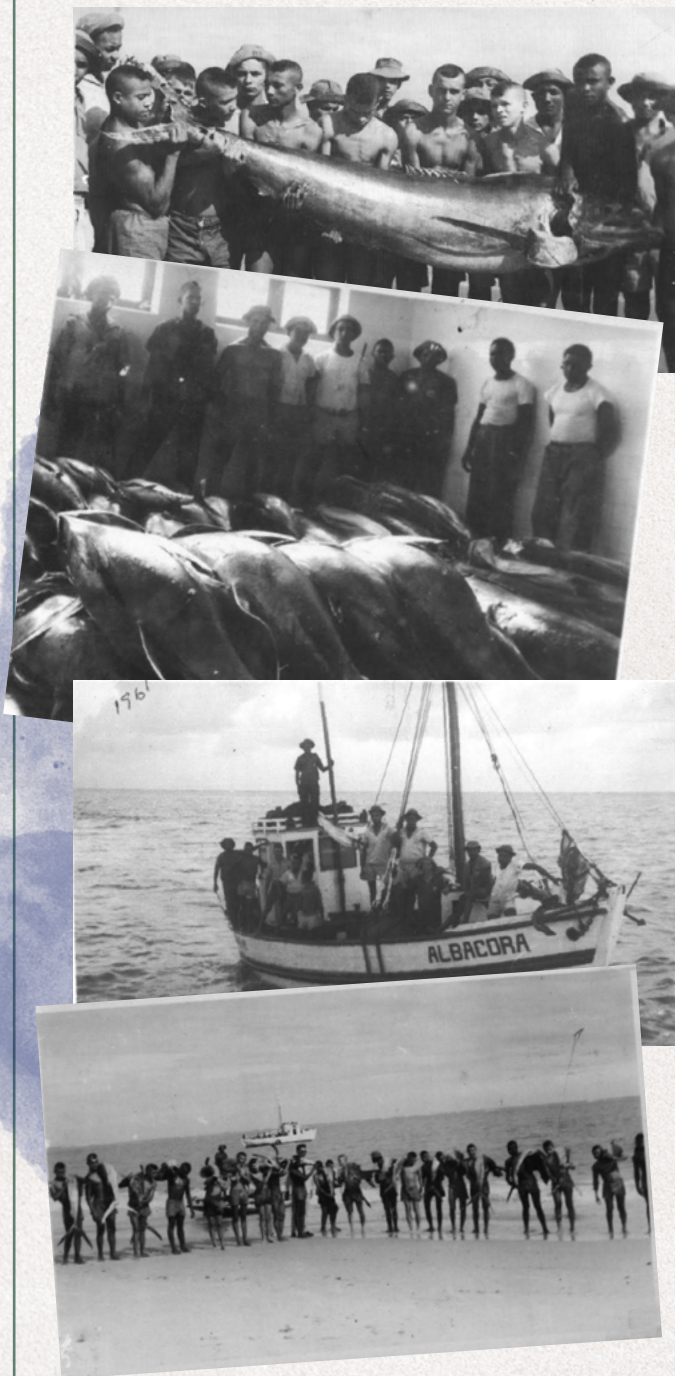


A escola construída com recursos do **Ministério da Agricultura/Divisão de Caça e Pesca**, oferecia alojamento, alimentação, vestimentas pessoais, material didático e material de higiene pessoal, e contava com as seguintes dependências: alojamentos, salas de aula, sala de recreação, palco para eventos, refeitório, cozinha, sala de marinharia, fábrica de gelo e frigorífico, carpintaria náutica, oficina mecânica, almoxarifado, rouparia, barbearia, padaria, sala de rádio, ancoradouro, quadra de esportes, campo de futebol, residência para funcionários, enfermaria, biblioteca, museu, garagem e salgadeira, além de 18 barcos para treinamento e pesquisa.

Durante a existência da Escola de Pesca foram formados 1.287 alunos, que atuaram profissionalmente em diversas embarcações oceanográficas de pesquisa e em barcos de pesca. A Escola de Pesca tinha participação direta na vida do povo de Tamandaré. Cinema, bailes, padaria, formaturas, faziam parte do modo de vida de uma comunidade pequena e pacata.

As fotos destacam parte da estrutura (carpintaria náutica, padaria, enfermaria e refeitório) e, especialmente, a fartura de peixes à época. Segundo relatos de alunos que vivem até hoje em Tamandaré, o mar era farto de peixes como atuns e tubarões, além de lagostas. As pescarias serviam para abastecer de pescado a escola e faziam parte das disciplinas ministradas, que incluíam ainda navegação, trigonometria, álgebra, inglês, entre outras do curriculum para formação de pescador, patrão de pesca e motorista de pesca.





No ano de **1962**, foi criada a **Superintendência do Desenvolvimento da Pesca (SUDEPE)**, no **Ministério da Agricultura**. A SUDEPE substituiu a Divisão de Caça e Pesca, e as instalações da Escola de Pesca passaram a pertencer à nova instituição, que deu continuidade às atividades da Escola com investimentos em estrutura, equipamentos, manutenção, pessoal, até 1977.

Com o término da Escola de Pesca em **1977**, a **Universidade Federal Rural de Pernambuco** passou a utilizar as instalações da antiga escola, por meio de um convênio com a SUDEPE, para ministrar disciplinas do curso de Engenharia de Pesca, aproveitando as dependências (fábrica de gelo, máquinas para filetagem de peixe e camarão, salgas, etc) e as embarcações. O acordo entre a SUDEPE e a UFRPE durou dois anos.

Em 1980, a SUDEPE oficializou no Serviço do Patrimônio da União o pedido de transferência do imóvel utilizado pelo Ministério da Agricultura desde a época do Patronato Agrícola. A solicitação foi justificada pela utilização da área e do imóvel desde 1924; as ações da Divisão de Caça e Pesca criada em 1939; a Policlínica dos Pescadores (Decreto-Lei 3148/1941); a Escola de Pesca de Tamandaré e os trabalhos realizados pela própria SUDEPE desde 1962.

Em 1981, teve início o Programa de Desenvolvimento Pesqueiro vinculado à SUDEPE - fruto da cooperação entre o Brasil e a FAO. O objetivo era subsidiar e orientar os investimentos em frotas e instalações industriais para a pesca e aquicultura de recursos marinhos, estuarinos e de água doce, além de proporcionar informações básicas para aumentar a produtividade, dinamizando o sistema de estatística pesqueira para o ordenamento da pesca regional. A partir daí, foi planejada a implantação dos centros de pesquisa, um em cada região do país (CEPENE, CEPESUL, CEPNOR e CEPERG).

TOPICO 2

NASCE O CEPENE



Assim, o **CEPENE** foi criado no dia **11 de outubro de 1983**. O **Centro de Pesquisa e Extensão Pesqueira do Nordeste, primeiro nome do CEPENE**, era uma unidade descentralizada do Programa de Desenvolvimento Pesqueiro, vinculado à SUDEPE, voltado para os estudos dos recursos marinhos e estuarinos. O objetivo principal da criação do CEPENE era dotar a região Nordeste de uma unidade capaz de desenvolver pesquisas e gerar conhecimento e tecnologias, com vistas ao desenvolvimento do setor pesqueiro. Na época, o Governo Federal considerava a pesca artesanal rudimentar, pouco produtiva, e que deveria ser elevada à pesca de grande escala, com incentivos à implantação de novos equipamentos, como as fábricas e indústrias de pescado, além das pesquisas voltadas para exploração pesqueira.

A proposta de atuação do CEPENE era a **execução de pesquisas e geração de conhecimento e tecnologias**, com vistas ao desenvolvimento do setor pesqueiro.

A partir daí, houve investimentos vultosos em novas estruturas, reformas dos prédios existentes, foram adquiridos novos equipamentos, recursos para manutenção e contratação de pessoal para exercer as novas funções e atribuições do centro de pesquisa. Com os conceitos e entendimentos da época, no ano seguinte em 1984, chegou ao CEPENE o **Navio de Pesquisa Riobaldo**, adquirido pela SUDEPE. Junto com Riobaldo, outro navio foi adquirido, o **Diadorim**; eram barcos camaroneiros americanos que foram adaptados para as atividades de pesquisa e batizados com nomes inspirados no romance de Guimarães, Rosa "Grande Sertão: Veredas". A partir de 1984, iniciaram os cruzeiros de pesquisa nas regiões nordeste e norte.



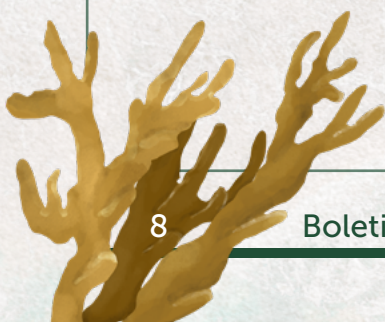
O Navio de Pesquisa **(NPq) Riobaldo** foi imprescindível para a realização de diversas pesquisas no mar do nordeste brasileiro. Fazia pesca experimental, pesca exploratória, prospecção pesqueira e pesquisa oceanográfica, e teve papel fundamental na execução do Programa REVIZEE – Avaliação do Potencial Sustentável dos Recursos Vivos da Zona Econômica Exclusiva, juntamente com outro navio de pesquisa, o **Natureza**, adquirido pelo IBAMA, na década de 1990.



Com a extinção da SUDEPE e **criação do IBAMA em 1989**, o CEPENE foi então renomeado **Centro de Pesquisa e Gestão dos Recursos Pesqueiros do Nordeste**, e passou a integrar a estrutura dessa nova autarquia, incorporando, pela primeira vez, as ações de ordenamento da pesca e executando pesquisas para a gestão do uso sustentável dos recursos pesqueiros, do Maranhão até a Bahia, com forte atuação regional e com estabelecimento dos núcleos de pesca nas Superintendências do IBAMA. Nessa época, a programação de pesquisa do CEPENE teve um acentuado caráter interinstitucional e manteve de forma contínua a formação e capacitação de pessoal. Além disso,

o CEPENE coordenou as ações do programa **ESTATPESCA**, responsável pela estatística pesqueira no mar do Nordeste, e as ações de implantação dos Comitês Permanentes de Gestão e Uso Sustentável dos Recursos Pesqueiros – CPG.

Em 1993, foi iniciada a parceria entre o CEPENE e o Departamento de Oceanografia da Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), com estudos sobre a conservação dos recifes de coral da região. A partir de 1995, a atuação da UFPE junto ao CEPENE foi permanente e diária. Os elementos que compõem as finalidades da universidade – ensino, pesquisa e extensão – foram associados às atividades, projetos e iniciativas desenvolvidas em parceria, possibilitando a geração de conhecimento utilizado no manejo e conservação dos ambientes marinhos, compartilhando esse conhecimento com a sociedade. Desde então, o CEPENE e a UFPE caminham de mãos dadas. São dezenas de projetos de pesquisa, teses de mestrado, doutorado, pós-doutorado, monografias de conclusão de curso, que formaram centenas de alunos nesses 30 anos de parceria, e muitos desses ainda seguem na área de pesquisa para conservação do mar, e outros fazem parte do quadro de servidores dos órgãos de controle ambiental.



O CEPENE, nesse período ligado ao IBAMA, subsidiou a câmara técnica permanente de espécies ameaçadas de extinção, sobreexplotadas ou ameaçadas de sobreexploração (Portaria MMA nº 290, de 22 de novembro de 2004), que dentre outras atribuições, previa a proposição de categorias de ameaça para espécies da flora e da fauna brasileira, inclusive para invertebrados aquáticos e peixes. Também, forneceu informações e subsídios para os planos de gestão das espécies sobreexplotadas ou ameaçadas de sobreexploração.

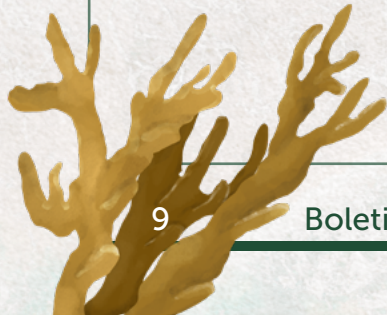


As projeções para os estoques pesqueiros e os processos de gestão pesqueira não conseguiam acompanhar a velocidade dos modelos econômico e de produção do pescado, e a exploração de peixes e crustáceos foi cada vez mais crescente. O documento da FAO (2007), *O Estado Mundial da Pesca e da Aquicultura* baseado em dados referentes a 2004, mostrou que 3/4 dos recursos pesqueiros continuavam ameaçados desde o início da década de 1990, depois de um grande aumento nas décadas de 1970 e 1980. A partir de meados dos anos 2000, o estado de ameaça das espécies foi ainda mais crescente, espécies que eram classificadas como sobreexplotadas ou ameaçadas de sobreexploração passaram a ser incluídas na lista das espécies ameaçadas de extinção. A Portaria MMA 445/2014 reconheceu como espécies de peixes e invertebrados aquáticos da fauna brasileira ameaçadas de extinção, aquelas constantes da “Lista Nacional Oficial de Espécies da Fauna Ameaçadas de Extinção - Peixes e Invertebrados Aquáticos”.

O Programa Avaliação do Potencial Sustentável de Recursos Vivos na Zona Econômica Exclusiva – REVIZEE – originou-se a partir do compromisso assumido pelo Brasil, na ratificação da Convenção das Nações Unidas sobre o Direito do Mar, que atribuiu aos países costeiros direitos e responsabilidades quanto à exploração, conservação e gestão dos recursos vivos de suas Zonas Econômicas Exclusivas. Outra motivação foi a própria dinâmica interna e o estado da atividade pesqueira nacional. O Programa REVIZEE contribuiu para o preenchimento de lacunas, garantindo a obtenção, a sistematização e a divulgação das informações necessárias tanto para o reordenamento das pescarias nacionais, como também para o cumprimento das metas assumidas frente à comunidade internacional.

Em 2007, mais precisamente em 28 de agosto, foi promulgada a Lei nº 11.516 que criou o Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade – ICMBio. Os centros de pesquisa e gestão dos recursos pesqueiros (CEPENE, CEPNOR, CEPESUL e CEPERG) passaram por um período de indefinição institucional entre o IBAMA e ICMBio, até que em 2013 esses centros foram incorporados na estrutura do ICMBio (Decreto 8.099, de 04 de setembro de 2013). Em 2015, em função do estado de ameaça de extinção de centenas de espécies da fauna brasileira, os centros especializados do ICMBio passaram a ter novas atribuições e tiveram suas denominações atualizadas.

O CEPENE passou a ser Centro Nacional de Pesquisa e Conservação da Biodiversidade Marinha do Nordeste (Portaria ICMBio nº 16, de 02 de março de 2015).



SOBRE A ÁREA ONDE SE LOCALIZA O IMÓVEL

Não há no litoral brasileiro, uma área à beira mar com a estrutura disponível para as ações de pesquisa, monitoramento, gestão ambiental marinha e formação de pessoal, como o CEPENE. A área onde está instalado o centro de pesquisa é um imóvel cedido ao ICMBio pela Marinha do Brasil, por meio de um contrato de cessão de uso gratuito. Esse imóvel possui uma área de 33 hectares numa faixa litorânea de 1.200 metros, localizada de forma estratégica na baía de Tamandaré, litoral sul de Pernambuco. Conta com três grandes conjuntos de construções: os prédios da unidade de pesquisa, unidade de formação, unidade de administração, e 15 residências funcionais para servidores, com área edificada de 13.000m².



A unidade de formação é composta por um prédio de dois pavimentos, com capacidade para atender eventos como cursos, reuniões, congressos, seminários, encontros de curta, média e longa duração, para atendimento em educação formal (ensino fundamental ao pós-doutorado) e não-formal. A unidade ainda dispõe de um auditório com 120 lugares, mais uma sala de reunião para 30 pessoas; 06 salas de aulas para reuniões de grupo ou aulas menores; e uma sala de TV. Os participantes dos eventos dispõem

de 14 apartamentos para 4 pessoas com banheiro, ar condicionado, frigobar, além de 02 alojamentos com 08 camas cada, no andar superior. A estrutura da unidade de formação possui ainda uma 01 cozinha Industrial, refeitório, lavanderia e rouparia, para atender 120 pessoas.



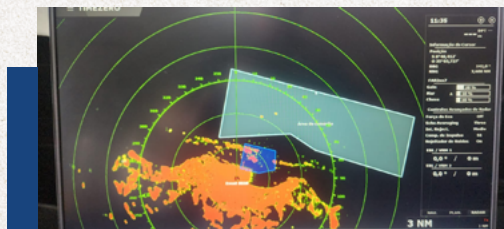
A unidade de pesquisa é voltada para desenvolvimento de projetos de pesquisa com fins de conservação, manejo e gestão da área marinha. A área da pesquisa conta com quatro laboratórios, 10 salas de aula para os pesquisadores, além da biblioteca. Os laboratórios são destinados à triagem de material coletado nos projetos de pesquisa e monitoramento; planctologia e restauração de corais;



Nessa unidade está localizada a parte náutica composta por um píer de atracação das embarcações. Em outra parte, funcionou por muitos anos um salão de processamento de pescado, duas câmaras frigoríficas, uma fábrica de gelo, e a sala de comercialização – hoje é a área destinada aos equipamentos de mergulho e guarda das lanchas menores, ao todo são 3 lanchas, um bote inflável, e mais uma lancha patrulha e dois barcos de pesquisa. Na unidade de pesquisa está localizado o salão de exposições com painéis sobre a biodiversidade marinha, as ossadas de baleia, conchas, corais, mandíbulas dos tubarões, entre outros expostos para a recepção dos visitantes.



Funcionam ainda na unidade de pesquisa 3 oficinas: mecânica, tecnologia de pesca, e carpintaria náutica, e está instalado o radar e uma torre de 45 metros que suporta o referido equipamento.



A unidade de administração é um prédio de dois andares composto por salas de permanência do pessoal do CEPENE e da Área de Proteção Ambiental Costa dos Corais. Ao todo são 15 salas, incluindo a secretaria e coordenação do CEPENE, almoxarifado, arquivo e protocolo.

Ao longo desses 40 anos, o CEPENE sempre manteve ações permanentes e contínuas de formação e capacitação profissional, além de atividades de educação ambiental com as escolas e sociedade em geral.

Nessa direção, o CEPENE segue a linha do Patronato Agrícola/Escola Agrotécnica, e da Escola de Pesca, e ainda remete ao início do século 20, quando a unidade sanitária oferecia apoio logístico aos pesquisadores, como a história da expedição do geólogo Jonh Casper Branner.

Participam dos projetos e atividades do CEPENE mais de 6 mil pessoas anualmente

São alunos das universidades e escolas secundárias, profissionais da área de conservação ambiental, servidores dos órgãos de controle ambiental (federal, estaduais e municipais), integrantes do Ministério Público (Federal e Estadual), policiais da Polícia Federal e Polícias Militares, pescadores artesanais, profissionais das organizações não governamentais, entre outras.

Em parceria com a UFPE, são ministradas no CEPENE aulas teóricas e práticas das disciplinas de graduação e pós-graduação (mestrado e doutorado) em Oceanografia, além de outros cursos como Biologia, Geografia, Engenharia de Pesca, Gestão Ambiental e Ciências Sociais. Outras universidades públicas e privadas de todo o país utilizam o espaço e a estrutura do CEPENE para atividades de ensino, pesquisa e extensão, a exemplo da UFRPE, UFC, UFRN, UFBA, UNEB, USP, FURG, UFRGS, CEUB, etc.

Os eventos realizados no CEPENE englobam os temas de conservação marinha, espécies ameaçadas, ordenamento e gestão da pesca, biologia pesqueira, logística e instrumentação marinha, condução de embarcações, reuniões de conselhos de unidades de conservação, redes de mulheres na pesca, formação de lideranças ambientais, etc.

As escolas da região do litoral sul de Pernambuco realizam visitas frequentes ao CEPENE durante todo ano e vivenciam atividades práticas de conservação da natureza, além de palestras, filmes e outras atividades educativas.

Está em curso a elaboração da proposta para criação no CEPENE da Academia da Biodiversidade Marinha do ICMBio – ACADEMAR. A exemplo da unidade de formação localizada em Araçoiaba da Serra, SP, a ACADEBio, a unidade de formação em conservação da biodiversidade marinha vem fortalecer e ampliar as iniciativas de formação, capacitação profissional e educação ambiental já em curso, voltadas para os servidores do ICMBio, IBAMA, órgãos estaduais e municipais de meio ambiente, servidores de institutos de pesquisa científica, alunos das universidades brasileiras, policiais da Polícia Federal e Polícia Militar ambiental dos estados, comunidades extrativistas, entre outros.



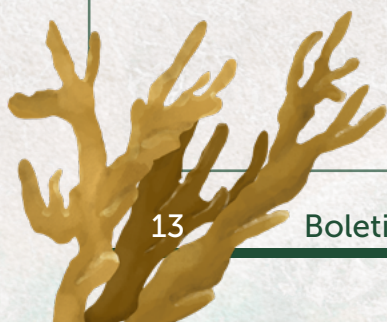
CONTEXTO ECOLÓGICO LOCAL



O CEPENE está inserido em uma área muito especial da costa brasileira – o litoral nordeste setentrional, com a ocorrência de recifes de coral. Recifes de coral são ecossistemas altamente diversificados, ricos em recursos naturais e de grande importância ecológica, econômica e social para os países que os possuem. Atuam como uma grande fonte de recursos pesqueiros, na proteção da orla marítima, e contribuem com seus recursos na economia de subsistência de várias comunidades costeiras, além de serem fundamentais para o equilíbrio ecológico dos oceanos nas regiões tropicais. Nessa área, os recifes de corais e os extensos manguezais formam habitats para inúmeras espécies, inclusive o peixe-boi marinho. A área é tradicionalmente utilizada pela população local para pesca artesanal, comercial e de subsistência, e pelo turismo e veraneio. A proximidade da costa e o fácil acesso tornam os recifes e os manguezais bastante vulneráveis aos impactos da utilização desordenada e não sustentável.

A região é considerada como uma área prioritária para conservação, e a partir da década de 1980 foram criadas as unidades de conservação. A primeira foi a Reserva Biológica Saltinho (1983), posteriormente a APA do Rio Formoso (1986), APA de Guadalupe (1997), APA Costa dos Corais (1997), o Parque Natural Municipal do Forte de Tamandaré (2003) e a APA Marinha Recifes Serrambi (2018). Está em trâmite a proposta para criação da Reserva Extrativista do Rio Formoso.

A preocupação com o uso racional dos recifes brasileiros levou a UFPE e o CEPENE a promoverem em março de 1997, nas instalações do centro de pesquisa, o Workshop sobre Recifes de Coral Brasileiros: Pesquisa, Manejo Integrado e Conservação. Em 1995, foi lançada a **Iniciativa Internacional para Conservação dos Recifes de Coral**, para sensibilizar a comunidade internacional sobre a importância da conservação desses ecossistemas em todas as partes do mundo. O ano de 1997 foi declarado **Ano Internacional dos Recifes de Coral**.



O workshop teve por objetivo a elaboração de um plano de ação com base na avaliação do estado atual do conhecimento sobre os recifes brasileiros e nas experiências de manejo oriundas de outras regiões do mundo. Especialistas nacionais e estrangeiros de renome nas áreas de pesquisa, manejo, conservação e políticas sobre recifes de coral participaram do workshop. Os resultados do workshop serviram como subsídio para a formulação de políticas e estabelecimento de prioridades nas áreas de pesquisa aplicada, manejo e conservação dos recifes brasileiros, e representou um marco no processo de ordenamento e conservação dos recifes de coral brasileiros. Também subsidiaram a criação da **Área de Proteção Ambiental Costa dos Corais**, em 1997.



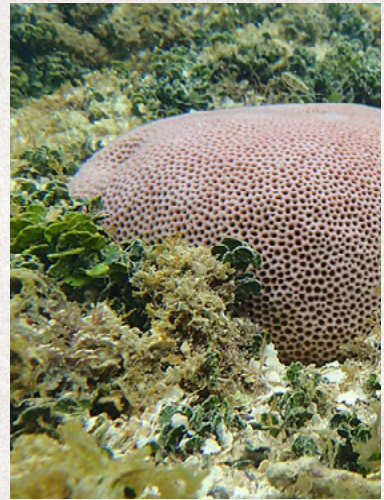
Em 1998, teve início o projeto Iniciativa de Manejo Integrado para o Sistema Recifal Costeiro entre o litoral sul de Pernambuco e norte de Alagoas - Projeto Recifes Costeiros, com o objetivo de fornecer as bases científica e técnica necessárias para subsidiar o plano de manejo da APA Costa dos Corais. O Projeto Recifes Costeiros foi criado a partir de um esforço conjunto entre o Departamento de Oceanografia da UFPE, o IBAMA – por meio do CEPENE e do Centro Peixe-Boi, com apoio das Superintendências do IBAMA em Pernambuco e Alagoas e da APA Costa dos Corais, dos órgãos de controle ambiental

dos dois estados (CPRH e IMA), e das 10 prefeituras dos municípios existentes no entorno dessa unidade de conservação. O projeto era administrado pela Fundação Mamíferos Marinhos e financiado com recursos do Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID). Foi então assinado um acordo de cooperação entre 17 instituições (MMA, IBAMA Alagoas e Pernambuco, CEPENE, Centro Peixe-Boi, os dois órgãos ambientais dos Estados de Alagoas e Pernambuco e as 10 prefeituras).

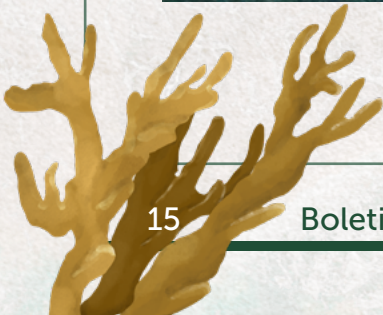
Uma das iniciativas mais importantes desenvolvidas pelo CEPENE em parceria com a UFPE é a área de recuperação recifal na Baía de Tamandaré, popularmente conhecida como área fechada, e denominada no plano de manejo da APA Costa dos Corais como zona de preservação da vida marinha.

Criada e implantada em fevereiro de 1999, a área fechada de Tamandaré apresenta nesses 24 anos de pesquisa, monitoramento e controle, resultados altamente positivos em termos de abundância e biomassa de peixes, crustáceos, moluscos e corais. O que era uma área totalmente degradada, hoje é um ambiente que recuperou a estrutura física dos recifes de arenito e coral, abriga inúmeras espécies da fauna e flora marinha da região, incluindo espécies ameaçadas como os peixes mero (*Epinephelus itajara*), budião azul (*Scarus trispinosus*) e o coral da espécie *Mussismilia harttii*.





[Saiba mais sobre as espécies conservadas pelo CEPENE](#)



PROJETOS

Dezenas de instituições são parceiras do CEPENE e contribuem para o desenvolvimento dos projetos de conservação dos ecossistemas marinhos: universidades, institutos de pesquisa, órgãos públicos das esferas federal, estadual e municipal, organizações não governamentais, associações comunitárias, populações extrativistas, entre outras.

Os projetos abrangem:

Ações de pesquisa, avaliação e monitoramento da biodiversidade marinha e dos diferentes ecossistemas marinhos e estuarinos;

Manejo e recuperação de áreas marinhas degradadas e de espécies ameaçadas de extinção;

Estudos para criação de unidades de conservação e de áreas marinhas protegidas integralmente;

Estudos dos impactos no meio ambiente marinho causados por diferentes vetores de exploração;

Ações de educação ambiental, formação profissional e capacitação na área de conservação ambiental.

A Universidade Federal de Pernambuco é a instituição parceira do CEPENE há 30 anos, especialmente o Departamento de Oceanografia. Os estudos e pesquisas iniciaram em 1993 com um diagnóstico da situação dos recifes de coral entre o sul de Pernambuco e norte de Alagoas e, a partir de 1995, a atuação da UFPE junto ao CEPENE é permanente e diária. São diversos projetos de pesquisa, teses de mestrado, doutorado, pós-doutorado, monografias de conclusão de curso, que formaram centenas de alunos nesses 30 anos de parceria.

Principais projetos em curso

Programa de Pesquisa Ecológica de Longa Duração - PELD Tamandaré - Dinâmica espacial e temporal dos ecossistemas marinhos: conectividade, resiliência e uso sustentável no sul de Pernambuco

INCT – Biodiversidade da Amazônia Azul

Área de Recuperação dos Recifes de Coral na Baía de Tamandaré, PE

Geobiodiversidade da plataforma continental no Mar do Nordeste e dos bancos oceânicos das cadeias submarinas Fernando de Noronha e Norte Brasileira

Monitoramento remoto da pesca artesanal na plataforma continental da costa sul de Pernambuco e norte de Alagoas - Radar

Programa de Monitoramento dos Recifes de Coral no Brasil/Reef Check Brasil

Avaliação do risco de extinção da fauna brasileira

Ordenamento da pesca de arrasto de camarão na Baía de Tamandaré

Monitoramento ambiental integrado das unidades de conservação costeiras e marinhas: Observatório costeiro marinho tropical

Avaliação ecossistêmica dos recursos pesqueiros demersais e pelágicos das costas norte e nordeste: subsídios para um ordenamento pesqueiro sustentável - Repensa Pesca

Monitoramento ambiental integrado das unidades de conservação costeiras e marinhas: Observatório costeiro marinho tropical

Plano Nacional de Recuperação dos Peixes Recifais

Restauração dos corais na APA Costa dos Corais/Tamandaré, PE

Ampliação da unidade de conservação APA Costa dos Corais

Recife de Coral - as cavernas submarinas do Nordeste do Brasil

Estudos ecológicos, socioeconômicos e fundiários para a criação da Reserva Extrativista do Rio Formoso

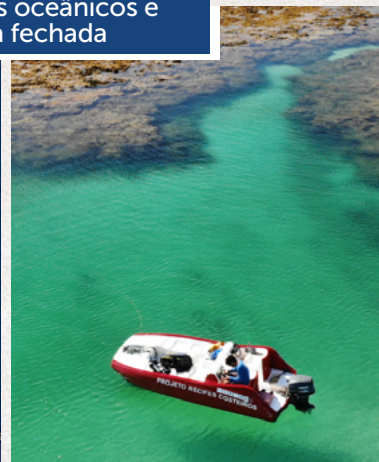
SIMCosta – Sistema de Monitoramento da Costa Brasileira

Academia da Biodiversidade Marinha

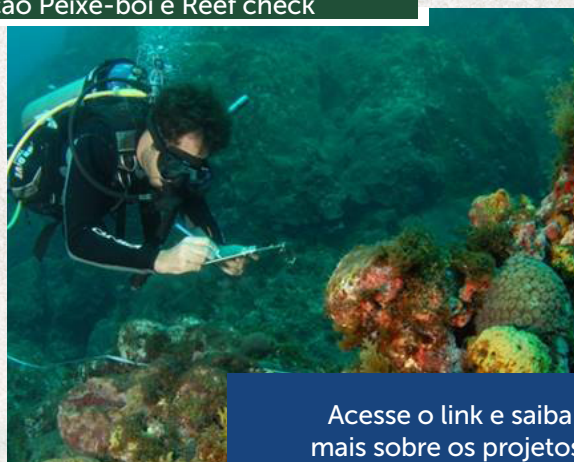
Monitoramento da pesca artesanal estuarina



Área de pesquisa nos bancos oceânicos e monitoramento da área fechada



Reintrodução Peixe-boi e Reef check



Acesse o link e saiba mais sobre os projetos:
bit.ly/cepeneprojetos

INSTITUIÇÕES PARCEIRAS

Considerando o período de 1904 a 1983, quando houve investimentos do Serviço Sanitário da República, Ministério da Agricultura e SUDEPE, nos últimos 40 anos de existência do centro de pesquisa, uma série de instituições fizeram investimentos em contratação de pessoal especializado (servidores públicos); construção, manutenção e reforma da estrutura; aquisição de equipamentos e contratação de serviços e projetos de pesquisa aplicados ao manejo e gestão do mar. Diversas instituições públicas, instituições internacionais de fomento à pesquisa, e organizações não governamentais da sociedade civil investem recursos e contribuem para que a estrutura existente continue abrigando e promovendo uma série de projetos.

Instituições públicas: Superintendência do Desenvolvimento da Pesca-SUDEPE/PE, Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis-IBAMA, Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade-ICMBio, Ministério do Meio Ambiente, Fundo Nacional do Meio Ambiente-FNMA/MMA, Marinha do Brasil, Ministério da Ciência e Tecnologia, CNPq, Ministério da Educação, CAPES, Ministério da Pesca e Aquicultura, Ministério da Agricultura, Secretaria de Meio Ambiente, Sustentabilidade e de Fernando de Noronha de Pernambuco-SEMAS/PE, Agência Estadual de Meio Ambiente-CPRH/PE, Fundação de Amparo à Ciência e Tecnologia de Pernambuco-FACEPE/PE, Prefeituras de Maragogi (AL), Tamandaré (PE), São José da Coroa Grande (PE), Rio Formoso (PE), Sirinháem (PE) e Barreiros (PE), Consórcio de Municípios do Litoral Sul de PE, Ministério Público Federal-MPF, Ministério Público Estadual de Pernambuco-MPPE, Tribunal de Justiça de Pernambuco-TJPE, Ministério Público do Trabalho-MPT, Câmara de Vereadores de Tamandaré (PE), Assembleia Legislativa de Pernambuco.

Academia: Universidade Federal de Pernambuco-UFPE, Universidade Federal Rural de Pernambuco-UFRPE, Universidade de Rio Grande-FURG, Universidade de São Paulo-USP, Universidade Federal do Ceará-UFC; Universidade Federal de Alagoas-UFAL; Universidade Federal de Sergipe-UFS, Universidade Federal da Paraíba-UFPB, Universidade Federal do Rio Grande do Norte-UFRN, Universidade Federal do Rio Grande do Sul-UFRGS, Universidade Federal da Bahia-UFBA, Universidade Estadual da Bahia-UNEB, Universidade de Pernambuco-UPE, Centro de Ensino Unificado-CEUB.

Organizações da sociedade civil: Fundação O Boticário de Proteção à Natureza, Fundação Avina, Pew Fellow, Instituto Recifes Costeiros, Fundação SOS Mata Atlântica, Fundação Mamíferos Aquáticos, União Internacional para Conservação da Natureza, Fundação Toyota do Brasil, RARE Brasil, Oceana, FUNBIO, WWF Brasil, Instituto Brasileiros de Desenvolvimento e Sustentabilidade, Conselho Pastoral dos Pescadores, Colônia de Pescadores de Tamandaré, Rio Formoso, Sirinhaém, São José da Coroa Grande, Maragogi, Porto de Pedras, CONFREM, Instituto Garis Marítimos; Instituto Meros do Brasil, Associação Peixe-Boi, Instituto Bioma Brasil, Instituto Brasileiro de Desenvolvimento e Sustentabilidade, Biofábrica de Corais.

Instituições de fomento: FAO, Banco Interamericano de Desenvolvimento-BID, Banco Mundial-BIRD, Projeto TerraMar-IKI/GIZ/MMA, Projetos GEFMAR e TERRAMAR.



EXPEDIENTE

Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade
Diretoria de Pesquisa, Avaliação e Monitoramento da Biodiversidade - DIBIO
Centro Nacional de Pesquisa e Conservação da Biodiversidade Marinha
do Nordeste – CEPENE/ICMBio

Boletim Comemorativo 40 anos

Endereço: Rua Dr. Samuel Hardman s/n, Campina, Tamandaré, PE. CEP: 55578-000

Contatos:

(71) 98181.1159

cepene.formacao@icmbio.gov.br

www.icmbio.gov.br/cepene

[@icmbiocepene](https://www.instagram.com/icmbiocepene)

Redação: Leonardo Tortoriello Messias, Mauro Maida e Beatrice Padovani Ferreira.

Projeto gráfico e diagramação: Thaís Cristina Nazario de Oliveira.

Colaboração: Ana Teresa Dias da Costa, Edvaldo Nascimento Costa Junior, Jussara Aparecida Aguiar Araújo, Fernanda Machado Paula, Eleide Rosa Moura Aguiar e Claudia Campestrini.

Equipe CEPENE: Ademilde Maria Lopes, Carla Gabriela Lins, Enilson Cabral, Fabiano Pimentel Ribeiro, Hidelbrando da Mata de Araújo, Jose Estanislau Vale Evangelista, Marcos Aurelio do Amarante, Mauricio Mendes da silva, Raul Veloso Borba Neto, Iara Braga Sommer e Leonardo Marques Pacheco.

Crédito Fotos: Banco de Imagens CEPENE, Banco de Imagens Instituto Recifes Costeiros; Daniel Lippi, Camila Brasil, Antônio Henrique, Jonne Roiz e Sassanga V6.

© Copyright 2023, CEPENE/ICMBio Permite-se a reprodução desta publicação, em parte ou no todo, sem alteração de conteúdo, desde que citada a fonte e sem fins comerciais .

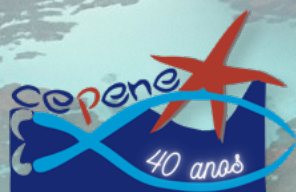
Agradecimento aos agentes temporários ambientais, aos funcionários terceirizados do CEPENE, aos bolsistas do CEPENE e UFPE e voluntários do ICMBio no CEPENE.



MINISTÉRIO DO
MEIO AMBIENTE E
MUDANÇA DO CLIMA



40 anos
BOLETIM ELETRÔNICO
CEPENE



ICMBio - MMA

CENTRO NACIONAL DE PESQUISA E CONSERVAÇÃO
DA BIODIVERSIDADE MARINHA DO NORDESTE

www.icmbio.gov.br/cepene